

**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA AMPLIAÇÃO
DA PEDREIRA DE AREIA DE ARAPOUCO
ALCÁCER DO SAL**

Volume I

Resumo Não Técnico

REFORMULADO

JULHO - 2004

INTRODUÇÃO

Neste documento apresenta-se o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Projecto de Ampliação da Pedreira de Areia de Arapouco, nos termos do previsto no Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, e na Portaria n.º 330/2001, de 2 de Abril, que estabelecem o regime jurídico da Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) e em conformidade com os Critérios de Elaboração de Resumos Não Técnicos, publicados pelo Instituto do Ambiente.

Segundo a portaria acima referida, este documento tem como papel, *sumarizar e traduzir em linguagem não técnica o conteúdo do EIA, tornando este documento acessível ao público em geral.*

Para esclarecimento pormenorizado acerca do projecto, é indispensável a consulta do Relatório Síntese do Estudo de Impacte Ambiental (EIA, Volume II). As características técnicas de projecto a que o Relatório Síntese faz referência, são apresentadas no Plano de Pedreira (Volume IV, Anexo II) e no Projecto de Instalação de Unidade Industrial existente e licenciada pela DRE-LVT Alentejo (Volume IV, Anexo II).

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do **Projecto de Ampliação da Pedreira de Areia de Arapouco**, foi elaborado entre Dezembro de 2003 a Fevereiro de 2004, pela empresa MGCB – Consultores em Engenharia, Lda, sob solicitação do proponente, a empresa Paula Cristina C.S. Crispim - Extracção e Comércio de Areias.

A tipologia de projecto que o proponente pretende implementar e que consiste, resumidamente, na ampliação da Pedreira de Areia de Arapouco, para um total de 8 ha (2 hectares licenciados e 6 hectares para ampliação), implica a necessidade de um procedimento prévio de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), conforme estipulado na alínea a), do n.º 2 do anexo II do Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio.

A autoridade de AIA é a **Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo**, nos termos da alínea b) do ponto 1 do Artigo 7º do Decreto-Lei n.º 69/2000 de 3 de Maio. A entidade licenciadora do projecto é a **Direcção Regional de Economia do Alentejo**, nos termos da alínea b) do n.º 2 do artigo 2º do Decreto-Lei n.º 270/2001, de 6 de Outubro.

PLANEAMENTO DE ESTUDO

Em Junho de 2003, foi entregue pela empresa Paula C. S. Crispim, na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro a Proposta de Definição de Âmbito (PDA), relativa ao Estudo de Impacte Ambiental de projecto de ampliação da Pedreira de Areia de Arapouco.

Esta proposta, voluntária por parte do proponente do projecto, explica a forma como se pretende elaborar o EIA, estando sujeita posteriormente a um Parecer da Comissão de Avaliação.

O licenciamento da Pedreira pela Direcção Regional de Economia do Alentejo foi atribuído em 27 de Julho de 2000 com o n.º 6308. No dia 23 de Julho de 2003, foi entregue na Direcção Regional do Ambiente e Ordenamento do Território do Alentejo, a Proposta de Definição de Âmbito (PDA) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da Pedreira de Areia de Arapouco ao abrigo do Artigo 11º do Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio.

A área da exploração encontra-se licenciada para 2 hectares, no entanto, devido ao lapso de demarcação da área houve uma exploração indevida de uma área de cerca de 2.7 hectares, assim, pretende-se a ampliação da pedreira para mais 3.3 hectares para assim dar continuidade à actividade extractiva. O estudo abrange toda área do contrato cerca de 8 hectares.

O Parecer da Comissão de Avaliação, elaborado em Agosto de 2003, apontou lacunas que se incorporaram na metodologia e estrutura do EIA.

ONDE É QUE SE LOCALIZA A PEDREIRA DE AREIA DE ARAPOUCO?

A Pedreira de Areia, está situada na Herdade de Arapouco, junto à localidade de Vale do Guizo freguesia de Santiago - concelho de Alcácer do Sal - distrito de Setúbal (figura 1). Concretamente, a 800 metros de Vale de Guizo, 1900 de Albergaria e a 2300 de Castelo Ventoso.

Localizada a cerca de 500 metros a Sul da Pedreira de Arapouco, está uma Pedreira desactivada denominada Saibreira Velha e que se encontra totalmente recuperada. Existe ainda, a sul, duas pedreiras denominadas Pedreira da Charneca (Barbosa e Almeida) e Pedreira de Casal Ventoso/Castelo Ventoso (Sifucel, Lda), com o processo de licenciamento em curso. Estas pedreiras não se encontram em laboração e situam-se num raio superior a 2 km.

A área de intervenção do projecto está localizada na margem esquerda do rio Sado, da ribeira do Arcão e da ribeira de Albergaria.

Estudo de Impacte Ambiental da Ampliação da Pedreira de Areia de Arapouco

A área prevista para a localização da ampliação da pedreira, não se encontra abrangida por figuras de planeamento referentes a áreas sensíveis.

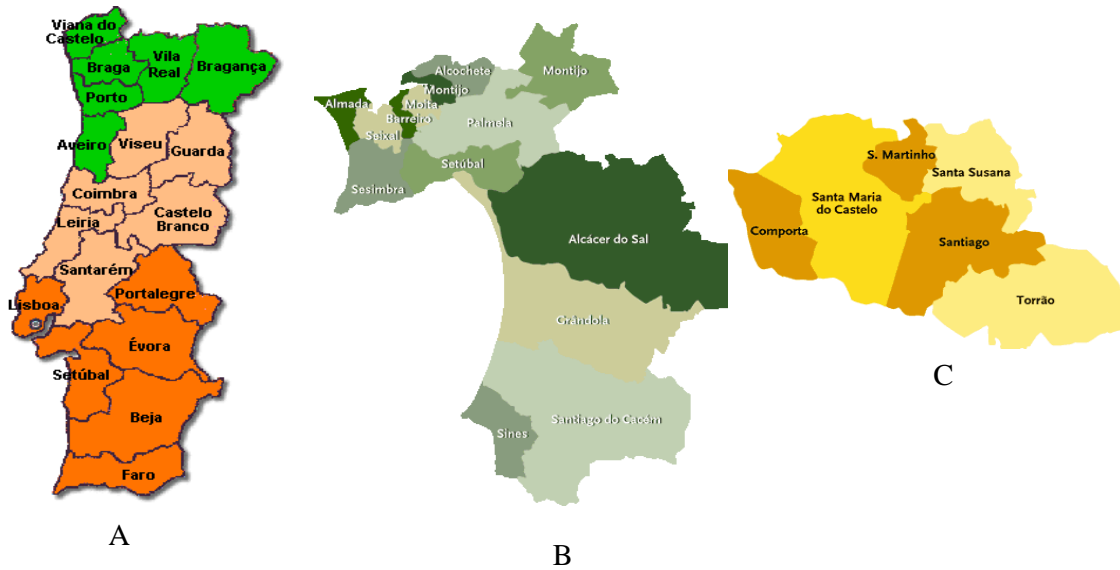


Figura 1. Localização geral da pedreira em termos administrativos. A – Distrito de Setúbal; B – Concelho de Alcácer do Sal; C – Freguesia de Santiago. Sem escala.

A área que a empresa **Paula C. C. S. Crispim – Extração e Comércio de Areias** pretende continuar a explorar, situa-se segundo o Plano Director Municipal (PDM) de Alcácer do Sal em Espaços Industriais de fileira extractiva.

O acesso à propriedade faz-se pela EN 382, ao Km 17.200, que entronca com a EN 120 que liga Alcácer – Grândola (Figura 2).

Estudo de Impacte Ambiental da Ampliação da Pedreira de Areia de Arapouco

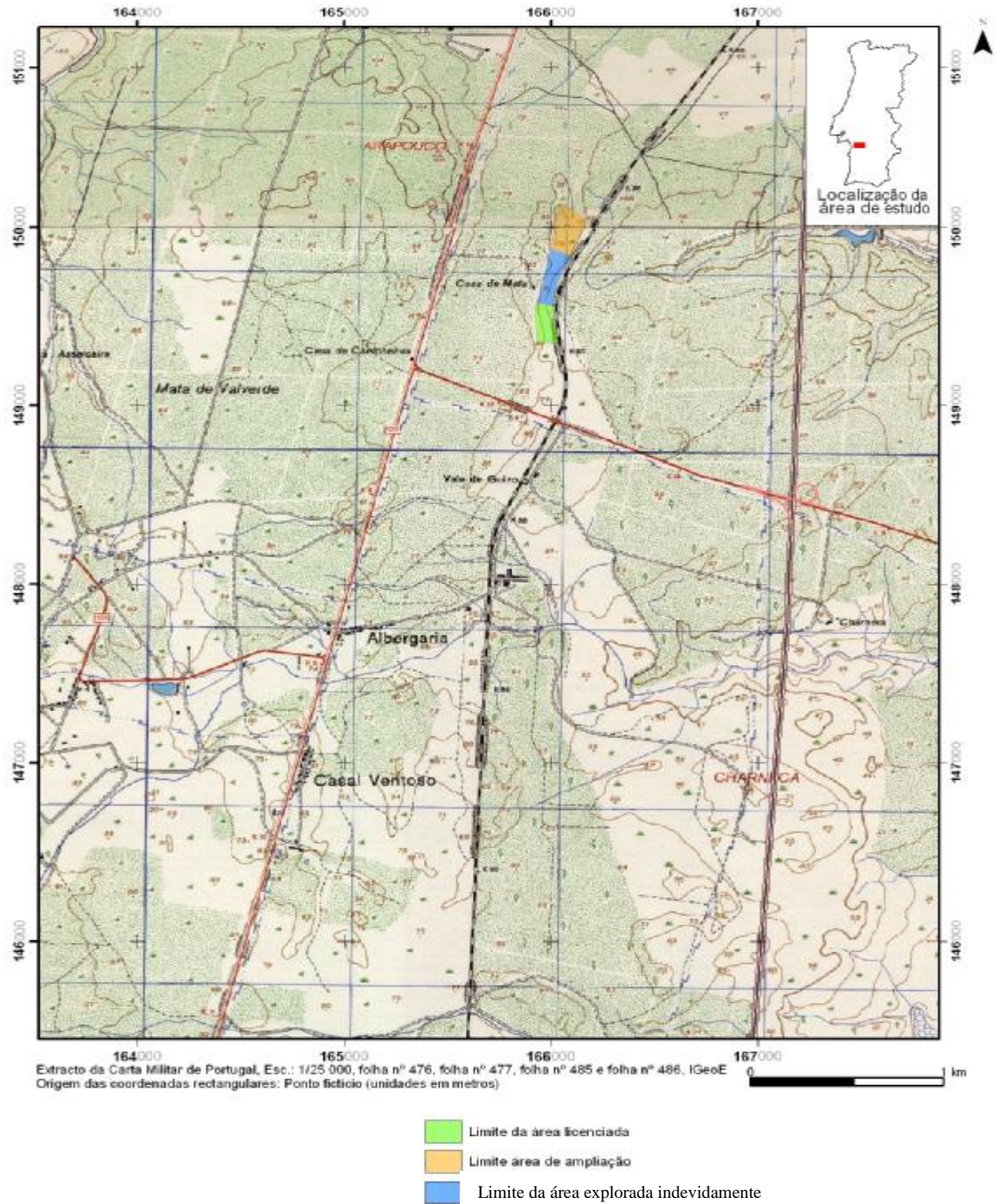


Figura 2. Planta de localização da Pedreira de Areia de Arapouco. Extracto da Carta Militar nº485 à escala 1:25 000. Fonte: Instituto Geográfico do Exército.

PORQUÊ A EXISTÊNCIA DA PEDREIRA DE AREIA DE ARAPOUCO?

O projecto Pedreira de Areia de Arapouco, tem como proponente a empresa Paula C. S. Crispim – extracção e comércio de areias.

A empresa Paula Crispim, procura estar especificamente orientada para a valorização de areias, essencialmente silíceas, respondendo à procura de mercado de materiais de construção e pisos desportivos.

A diversificação de produtos oferecidos no mercado de areias silíceas, obriga a indústria extractiva a procurar novos pólos, ou locais de produção como fontes de matéria-prima. É nesta vertente, que se insere o projecto em Arapouco, concelho de Alcácer do Sal.

A orientação estratégica da empresa baseia-se na oferta no mercado de recursos geológicos valorizados em operações industriais, servindo nichos de maior valor acrescentado e maior valor económico por unidade (peso ou volume). A título meramente exemplificativo, a areia crivada e classificada é fornecida ao mercado a preços que variam entre os 4 e 5 euros por tonelada.

Não existe em todo o concelho outro fornecedor de areias para materiais de construção e pisos desportivos.

QUAIS AS CARACTERÍSTICAS DO PROJECTO DE AMPLIAÇÃO DA PEDREIRA DE AREIA DE ARAPOUCO?

Pedreira de areia ou areeiro, são os termos que se utilizam normalmente para descrever a actividade de extracção de areia.

O projecto inclui a pedreira de Areia de Arapouco e duas pequenas unidades de limpeza (crivagem e classificação).

A extracção de areia é realizada mediante uma determinada forma (método de desmonte). Neste caso o desmonte é realizado a céu aberto em cava, recorrendo a uma máquina designada de giratória. A carga de areia é realizada por uma máquina designada de pá-carregadora e o transporte é realizado por camiões, designados por *dumpers*. A figura 3 apresenta exemplos destas máquinas.

Estudo de Impacte Ambiental da Ampliação da Pedreira de Areia de Arapouco



A



B



C

Figura 3: Aspecto de uma giratória (A), de uma pá carregadora (B) e de um *dumper*(C)

Antes de se iniciar a extração de areia, realiza-se a desmatagem (remoção de pequenos matos) e recolha das terras de cobertura (zona superficial do terreno), sendo estas armazenadas para posteriormente serem utilizadas na revegetação da área, conforme previsto pelo Plano Ambiental de Recuperação Paisagística (PARP).

A área total da pedreira, área já explorada e a área a ampliar, insere-se numa propriedade pertencente à Santa Casa da Misericórdia, cuja a área total arrendada é de 8 hectares (1 hectare é igual a um campo de futebol).

A área de intervenção do projecto, apresenta as seguintes subdivisões:

Tabela 1 – Áreas de intervenção do projecto

DESIGNAÇÃO	ÁREA DE INTERVENÇÃO [m ²]
Pedreira/Propriedade	80 000
Zona de defesa	18 836
Área de ampliação	33 000
Anexos	1 164
Área licenciada	20 000
Área explorada indevidamente	27 000

Estudo de Impacte Ambiental da Ampliação da Pedreira de Areia de Arapouco

A pedreira funcionará durante 8 anos, sendo os últimos três anos utilizados para os trabalhos de conservação e manutenção.

A exploração da pedreira será realizada no sentido Sul-Norte em frentes corridas, e de forma faseada. A lavra continuará a ter uma profundidade média de 10 metros, e desenvolvida num só piso.

A areia explorada, é sujeita a limpeza com recurso a duas pequenas unidades industriais. Esta limpeza, consiste numa crivagem e classificação das areias em vários calibres (tamanho), não sendo utilizada água no seu circuito. Estas unidades funcionam através de um gerador a gásóleo (40 kVA), sendo que cada unidade necessita de 15 CV. O gerador consome cerca de 40 litros de gásóleo por dia, para um horário de laboral diário de 4 a 5 horas.

O seu funcionamento produzirá algum ruído e poeiras, no entanto é negligenciado, uma vez que os valores registados são inferiores aos valores legislados.

A unidade industrial encontra-se localizada na entrada da pedreira, de forma a que a expedição da areia se realize com poucas movimentações de camiões no interior da zona de lavra.

A unidade industrial dará origem a resíduos sólidos “inofensivos” (resíduos inertes), que serão utilizados para proceder ao enchimento da área explorada.

A recuperação preconizada será efectuada, realizando a Lavra (ou exploração) à frente e recuperação à retaguarda, sendo posteriormente, os resíduos sólidos produzidos, depositados dentro da zona já explorada e a uma distância segura dos trabalhos (Figura 4).

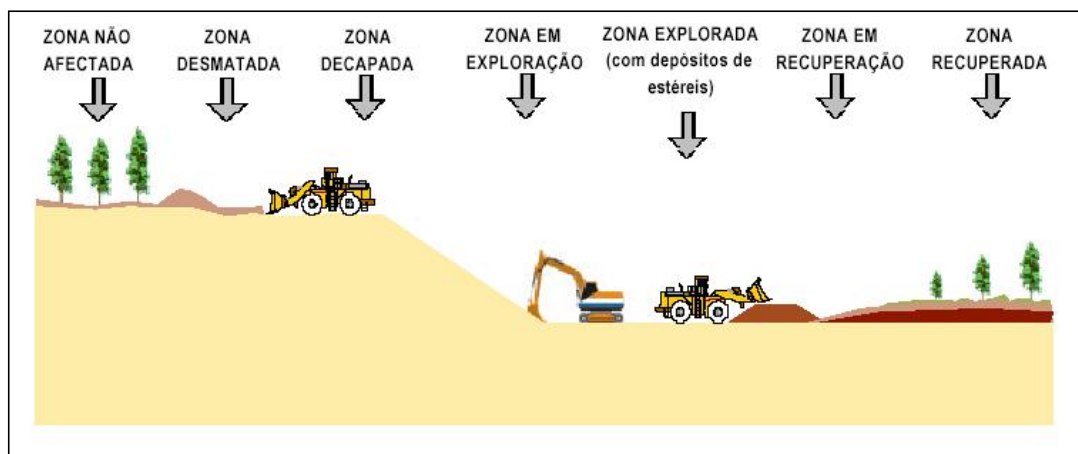


Figura 4: Perfil da metodologia proposta de Lavra a frente/Recuperação à retaguarda

O modo como se encontra planeada a lavra permitirá obter uma exploração de 0.825 ha/ano, promovendo-se, desta forma, um correcto uso do espaço e o respeito pelos valores naturais.

Estudo de Impacte Ambiental da Ampliação da Pedreira de Areia de Arapouco

A recuperação paisagística é um dos aspectos fundamentais relacionados com a exploração de uma pedreira, por isso o Plano de Pedreira (Volume IV, Anexo II) apresenta no capítulo 8, Plano Ambiental de Recuperação Paisagística (PARP). A recuperação paisagística envolve essencialmente as seguintes actividades:

- Transporte e enchimento da corta;
- Suavização dos taludes;
- Espalhamento das terras de cobertura;
- Revegetação da cobertura vegetal (plantações e sementeira).

Em relação à expedição da matéria-prima, esta será feita recorrendo a cerca de 15 camiões, para uma produção anual de 54 400 m³/ano. Não se prevê a utilização da via-férrea, devido à pequena dimensão da empresa. A unidade extractiva e a unidade industrial irá manter os mesmos postos de trabalho num total de 6 trabalhadores e o horário de laboração é de 40 horas semanais, durante o período diurno.

ACTUALMENTE, COMO ESTÁ O AMBIENTE E QUAIS OS EFEITOS QUE SE PREVÊEM EM RESULTADO DA AMPLIAÇÃO DA PEDREIRA DE AREIA DE ARAPOUCO?

SOLOS

Os solos da zona de intervenção, apresentam fracas potencialidades agrícolas, com capacidade de suporte apenas para floresta. Actualmente, o solo é ocupado por algumas plantações de pinheiros mansos e bravos, bem como alguma vegetação rasteira.

Não se procederá a desmatagem uma vez que a área a ampliar foi alvo de queima e corte pelo dono da propriedade (Santa Casa de Misericórdia de Alcácer do Sal).

A decapagem, que permite remover o coberto vegetal na área da ampliação da corta, afectará uma espessura de cerca de 10 cm na camada de solo superficial. Este material será armazenado em pargas para, posteriormente ser utilizado no Plano Ambiental de Recuperação Paisagística (PARP).

O PARP, tem como objectivo a recuperação do solo e da vegetação de acordo com as características anteriores ao projecto, para tal proceder-se-á a uma revegetação (sementeira e plantação) apoiada por adubações, que permitirá manter a capacidade do solo actual, ou seja, a sua utilização para suporte florestal. Este plano minimiza assim o impacte negativo provocado pela lavra, apesar de este ser pouco significativo.

GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA

A geologia da zona é composta por areias silíceas. Em termos de geomorfologia trata-se de uma área de relevo suave a plano.

Não foram identificadas, quer em reconhecimento geológico no terreno, quer nos trabalhos subsequentes de investigação (sanjas), elementos ou ocorrências geológicas que mereçam preservação.

A alteração do relevo, devido a extracção de areia da pedreira, é considerado um efeito negativo importante, embora seja minimizado pela recuperação efectuada com enchimento de material rejeitado no processo de limpeza da areia, na unidade industrial anexa à pedreira.

Este impacte assume também uma baixa importância, uma vez que a extracção se desenvolve apenas num único piso, atingindo a profundidade máxima de 10 metros.

A possível movimentação de camadas ou volumes de areia (taludes), é prevenida pela correcta execução da extracção de areia, pelo que se prevê um impacte pouco importante.

RECURSOS HÍDRICOS

Recursos hídricos superficiais

Não foram identificadas linhas de água superficiais (ribeiras ou riachos), permanentes ou ocasionais (após períodos de precipitação intensa) dentro da área do projecto e sua envolvente, uma vez que as ribeiras mais próximas localizam-se a 4000 e 2000 metros, respectivamente, ribeira do Arcão e ribeira de Albergaria.

A exploração de areias não terá impacte negativo na escorrência superficial, uma vez que este processo é desenvolvido sem recurso à água.

A medida estabelecida no PARP, cinge-se a uma ligeira modelação no piso de base, facilitando a infiltração das águas pluviais em períodos de maior precipitação.

Apesar de existir a cerca de 500 metros a Sul da Pedreira de Arapouco, uma Pedreira desactivada denominada Saibreira Velha e que se encontra totalmente recuperada.

Durante a época das chuvas, é notório a acumulação de pequenas lenticulas de águas ou charcas de águas, embora a lavra interfira com as lenticulas de águas, mas não afectou a qualidade da água do aquífero superficial e subterrâneo (Volume III, Anexo I.2).

Estudo de Impacte Ambiental da Ampliação da Pedreira de Areia de Arapouco

Recursos hídricos subterrâneos

A distância do projecto às captações de águas públicas, faz com que a pedreira se localize fora das zonas de protecção. O que permite afirmar a improbabilidade do projecto vir a afectar a qualidade das águas subterrâneas captadas.

Haverá uma ligeira diminuição da infiltração de água pluvial na zona associada aos anexos da pedreira, no entanto este efeito é pouco significativo.

Os trabalhos da pedreira serão realizados até 10 metros de profundidade, e nunca atingirão o topo do nível de água que se encontra a 13 metros de profundidade.

As medidas de minimização principais são: manutenção de equipamentos fora da área de exploração, controlo da qualidade da água subterrânea através da monitorização e recolha dos efluentes líquidos provenientes das instalações sociais numa fossa séptica estanque.

Durante a época das chuvas, é notório a acumulação de pequenas lentículas de águas ou charcas de águas, embora a lavra interfira com as lentículas de águas, mas não afectou a qualidade da água do aquífero superficial e subterrâneo (Volume III, Anexo I.2), situação verificada no verão de 2003 e confirmada no verão de 2004.

QUALIDADE DO AR

A qualidade do ar, na área de ampliação da pedreira apresenta uma qualidade boa. A laboração da pedreira provocará um aumento de poeiras no ar, principalmente dentro da corta e na envolvente mais imediata. No entanto, as previsões realizadas apontam para valores inferiores ao limite estabelecido por lei.

Não se prevê que a qualidade do ar seja alterada junto às habitações mais próximas (800m-vale do Guizo, 1900 – Albergaria e 2300 - Castelo Ventoso). O efeito reduzido na qualidade do ar é válido considerando todas as fontes de poluentes atmosféricos relacionados com a laboração de pedreira: maquinaria pesada, unidade industrial, movimentação da areia e circulação por acessos não pavimentados.

As medidas de minimização são vastas, sendo a mais importante a rega dos acessos não pavimentados.

AMBIENTE SONORO

O ruído produzido pela pedreira, encontra-se relacionado com o funcionamento de maquinaria pesada e das unidades de limpeza de areias que existe dentro da pedreira.

Considerando as fontes de ruído já referidas, o EIA considerou que os impactes sobre o ruído ambiente são nulos, devido à distância que separa a pedreira da habitação mais próximo (800 metros - Vale de Guizo).

Deve-se ter em atenção que a área, onde se localiza a pedreira, é ocupada por floresta, que funciona como uma barreira natural à propagação do ruído.

Das medidas de minimização previstas no projecto, salienta-se a implementação de uma cortina arbórea em torno da pedreira reforçando o efeito de minimização da propagação do ruído.

FLORA E VEGETAÇÃO

A Pedreira de Areias de Arapouco, encontra-se em plena exploração, pelo que, o cenário ecológico que se verifica na área de ampliação é de alguma degradação das comunidades originais desta área por acção de fogo e corte de árvores efectuada pelo dono da propriedade (Santa Casa de Misericórdia de Alcácer do Sal).

Deste modo, no que se refere à vegetação verificam-se apenas alguns vestígios das comunidades características deste local, dado que a vegetação foi, praticamente, destruída. As comunidades correspondem a pinhais de pinheiro-bravo com matos de estevas e rosmaninho. Actualmente, ocorrem na envolvente da área de ampliação, alguns exemplares característicos da referida vegetação e algumas espécies anuais típicas de zonas intervencionadas e solos revolvidos que se adaptam facilmente a condições adversas e competem com os outros tipos de vegetação.

O valor natural da flora e vegetação é reduzido, não estando estabelecido ao nível legal, qualquer estatuto de protecção para a área em estudo, daí que o valor em termos de conservação seja pouco importante.

Em termos de impactes e medidas, mesmo não sendo efectuada a extração, ocorrerão impactes negativos sobre a flora e vegetação, devido a acção do fogo e corte das árvores. Tendo em conta a importância desta vegetação, estes impactes são negativos, significativos, de média magnitude e irreversíveis a médio prazo. Para minimizar estes impactes é imperativo a implementação Plano lavra que por conseguinte o Plano Ambiental de Recuperação Paisagística (PARP), onde se apresentam soluções que permitem o restabelecimento do património vegetal característico da área.

Estudo de Impacte Ambiental da Ampliação da Pedreira de Areia de Arapouco

Durante a fase de desactivação prevê-se que, os impactes sobre a flora e vegetação, sejam positivos e significativos de média magnitude ao nível da sua recuperação, devido às propostas enunciadas no PARP.

FAUNA E *HABITATS*

Com base na informação recolhida e com o conhecimento sobre os diferentes tipos de *habitats* utilizados pelas espécies a inventariar, optou-se por classificar os diferentes tipos de biótopos detectados em dois grandes grupos: Pinhal (inclui a Mata Nacional de Valverde) e Zonas Humanizadas (área em análise e linha dos caminhos-de-ferro que limita a Este a área de estudo).

No presente EIA apenas foram considerados os vertebrados terrestres (anfíbios, répteis, aves e mamíferos) uma vez que, na área em estudo, não existe nenhuma linha ou massa de água que suporte uma comunidade piscícola. Ao contrário da flora, a fauna apresenta uma maior dificuldade na sua caracterização e avaliação de impacte.

A lista de espécies que se prevê que utilizem a área de estudo e a sua envolvente foi elaborada com base em pesquisa bibliográfica e em informações recolhidas durante o trabalho de campo. Assim, foram referenciados como de ocorrência potencial setenta e seis espécies (nove anfíbios, oito répteis, quarenta aves e dezanove mamíferos). As pesquisas efectuadas permitiram confirmar, através de indícios de presença (pegadas na areia) que este local é visitado por várias espécies de mamíferos. Devido ao reduzido número de locais favoráveis à sua presença, os anfíbios são o grupo que menos utiliza a área de estudo.

Atendendo ao tipo de Habitat mais representativo da zona, o pinhal, e às visitas de campo realizadas, tudo indica que se trata de uma zona pobre em termos faunísticos, não se tratando de uma zona com elevado valor natural.

Os principais impactes negativos previstos durante a fase de exploração da Pedreira de Areias de Arapouco são: a fragmentação dos *habitats*, a perturbação dos locais de reprodução, caça e abrigo e a morte de animais por colisão ou esmagamento. A presença da linha de caminhos-de-ferro no limite da área de estudo leva-nos a crer que esta área já não seria muito importante para a reprodução de várias espécies, especialmente as mais sensíveis à perturbação (aves e alguns mamíferos).

De um modo geral, prevê-se que os impactes sobre a Fauna e *Habitats* sejam negativos, directos, temporários, moderadamente significativos e de média magnitude.

O sucesso da minimização dos impactes sobre a Fauna e *Habitats*, depende em grande escala da adequada implementação das medidas de minimização para a Flora e Vegetação, através do Plano Ambiental de Recuperação Paisagística. A revegetação feita durante a fase de desactivação, irá permitir a criação de novos habitats característicos do local onde as espécies possam ter um melhor desenvolvimento.

PAISAGEM

A paisagem da Pedreira de Areia de Arapouco é constituída, essencialmente, por duas unidades de paisagem: áreas artificializadas e áreas de exploração florestal. No âmbito deste trabalho consideraram-se quatro sub-unidades de paisagem para as áreas artificializadas, a saber: taludes, área nua, unidade industrial e linha de caminho de ferro do Sul.

De acordo com os critérios considerados, a área de intervenção é predominantemente uma área de paisagem de reduzida qualidade visual, ao contrário da sua envolvente. Trata-se de uma área onde predomina um carácter paisagístico da indústria extractiva ladeado pela paisagem florestal de pinheiro-manso, pinheiro-bravo e matagais.

Em termos de impactes, as principais alterações a registar prendem-se com a alteração do uso do solo, da morfologia do terreno e da qualidade visual da paisagem. No entanto, o relevo pouco acentuado da área em análise e a envolvente predominantemente florestal tornam a área de intervenção do projecto uma zona com média a elevada absorção visual (capacidade que a unidade de paisagem tem para disfarçar a existência novas estruturas). Os impactes previstos são negativos, significativos, de média magnitude na paisagem e de médio a longo prazo.

A principal medida de minimização e compensação dos impactes negativos é a execução do Plano Ambiental de Recuperação Paisagística (PARP). Apesar do PARP se desenvolver ao longo de todo o projecto, devido à configuração da exploração, este terá maior incidência na fase de desactivação da pedreira. Na fase de desactivação este impacte é positivo, significativo e de média magnitude.

PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

A área onde se prevê a ampliação do projecto, bem como a área já intervencionada pela Pedreira de Areia de Arapouco, foi visitada por arqueólogos no sentido de encontrar vestígios arqueológicos. Não foram encontrados quaisquer elementos de interesse, no entanto como não existe garantia do seu aparecimento, propõem-se algumas medidas que consistem principalmente em acompanhamento das seguintes actividades:

- Desmatção e remoção da camada superficial de solo para implantação das estruturas sociais e de apoio à pedreira e exploração das areias.

Deverão ser prestados esclarecimentos ao responsável técnico e ao encarregado da exploração relativamente ao tipo de evidências arqueológicas mais prováveis, e aos procedimentos a realizar, caso se verifiquem suspeitas.

A eventual detecção de vestígios arqueológicos será comunicada imediatamente, e de acordo com o estipulado legalmente ao Instituto português de Arqueologia, sendo os trabalhos de exploração imediatamente interrompidos nas áreas onde os mesmos se situem.

PLANEAMENTO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

A Carta de Ordenamento do Plano Director Municipal (PDM) do concelho de Alcácer do Sal, classifica a área de projecto em Espaços Industriais de Fileira Extractiva.

Com o Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística apresentado, será mantida a capacidade de uso do solo.

Tendo em consideração a manutenção da capacidade de uso do solo, e a compatibilidade da actividade com a classe de espaços referida, não se prevê um efeito negativo no ordenamento do território.

SÓCIO-ECONOMIA

A área onde se insere o projecto, é caracterizada por apresentar um desenvolvimento bastante fraco, a nível da sócio-economia.

A realização deste projecto terá um impacte único e apenas positivo, a nível regional e consequentemente, a nível nacional. Garantindo através do prolongamento temporal dos postos de emprego anteriormente criados, bem como a promoção do desenvolvimento da economia nacional, através da actividade industrial.

IMPACTES CUMULATIVOS

Localizada a cerca de 500 metros a Sul da Pedreira de Arapouco, está uma Pedreira desactivada denominada Saibreira Velha, e que se encontra totalmente recuperada. Existe ainda, a sul duas pedreiras denominadas Pedreira da Charneca (Barbosa e Almeida) e Pedreira de Casal Ventoso/Castelo Ventoso (Sifucel, Lda), com o processo de licenciamento em curso. Estas pedreiras não se encontram em laboração e situam-se num raio superior a 2 km. Assim, não se prevê impactes cumulativos nos descritores já mencionados.

PLANO GERAL DE MONITORIZAÇÃO E MEDIDAS DE GESTÃO AMBIENTAL

A empresa Paula C. C. S. Crispim, segue uma política de implementação de medidas de mitigação e de monitorização, que visam não afectar nem causar prejuízos a populações vizinhas, e simultaneamente não prejudicar o bom desenrolar da exploração. A monitorização irá permitir encontrar medidas de gestão ambiental (medidas que visam evitar ou atenuar efeitos negativos no ambiente)

Para a elaboração do plano de monitorização, levou-se em linha de conta os seguintes pressupostos: caracterização da situação actual do ambiente, acções decorrentes na execução do projecto, efeitos previstos e as medidas de minimização propostas.

Os pressupostos acima mencionados, permitirão avaliar e detectar:

- por comparação de resultados das monitorizações dos efeitos previstos e os encontrados aquando da ampliação do projecto;
- a eficácia das medidas propostas para prevenir ou diminuir os efeitos previstos no Estudo de Impacte Ambiental (EIA),
- distinção entre as acções do projecto e a variação natural do meio ambiente,
- intervenção rápida e eficaz para minimizar efeitos causados pelo projecto.

Torna-se importante salientar que a execução deste plano de monitorização, será constituído por uma base de dados, de todos os elementos previstos na monitorização, ou seja um historial completo desde o início do projecto até à fase de desactivação/fecho.

A base de dados com informação completa das várias vertentes ambientais perante a actividade extractiva e industrial, permite assim, dar respostas rápidas em relação à preservação da qualidade ambiental do projecto.

CONCLUSÕES

Em síntese, pode-se salientar os seguintes aspectos: através da avaliação técnica efectuada no EIA, não é previsível que o projecto de ampliação da pedreira de Areia de Arapouco venha a induzir impactes ambientais negativos que possam inviabilizá-lo.

Os impactes positivos mais significativos, provocados pelo projecto, ocorrem ao nível da socio-ecónomia, com expressão local e regional. Quer seja ao nível do produto final a introduzir no mercado, assim como ao nível da manutenção de postos de trabalho, através do prolongamento da actividade.

As medidas de minimização preconizadas, permitem reduzir os impactes negativos previstos e possibilita a reconversão do espaço afectado agora pelo fogo e corte das árvores e pela exploração.